

Fazendo história na pesquisa

De que forma o Profissional de Educação Física vem atuando na área da pesquisa? E quanto aos trabalhos publicados? Qual a influência deles na intervenção profissional? Para responder a essas e outras questões, a REVISTA EF foi a campo e conversou com alguns dos principais protagonistas do campo científico.

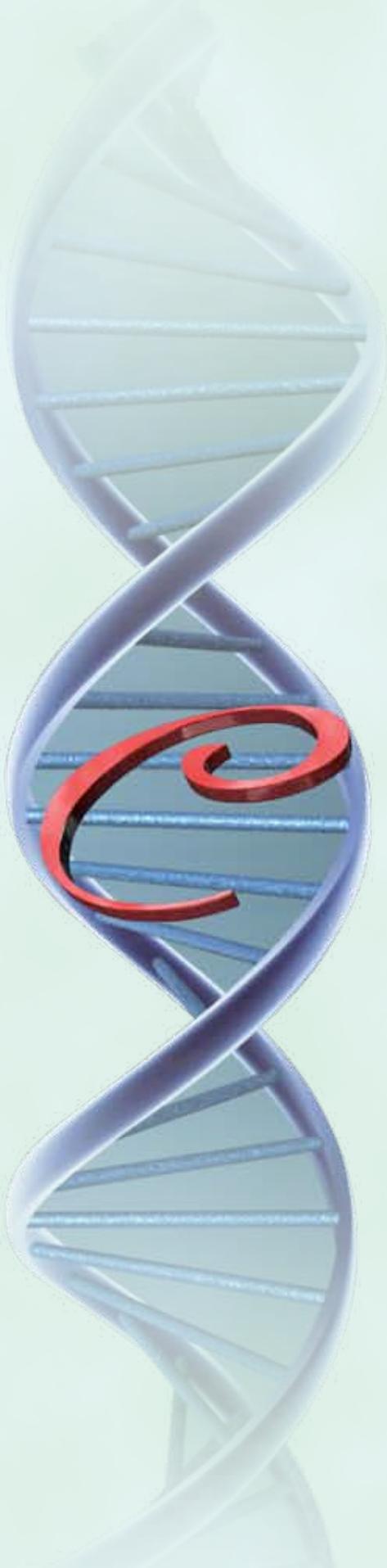
“Daqui a uns seis ou sete anos será possível fazer de forma segura a detecção de talentos esportivos com base na leitura do genoma humano”. A previsão ambiciosa, feita pelo Profissional de Educação Física Dr. Rodrigo Dias (CREF 059988-G/SP), pesquisador do Instituto do Coração – InCor (HC-FMUSP), dá uma noção do avanço dos trabalhos científicos realizados por profissionais de Educação Física.

Nos últimos anos, é possível constatar nas revistas e publicações especializadas um aumento considerável no número de trabalhos publicados por estes profissionais, seja visando ao esporte de alto rendimento ou à própria associação dos exercícios como tratamento de doenças e promoção da saúde.

Para o coordenador da Área 21 na Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – que compreende os programas de pós-graduação em Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional –, Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (CREF 000037-G/SC), pode-se identificar um crescimento exponencial dos grupos de pesquisa em Educação Física nos últimos anos, assim como a diversificação das linhas implementadas.

“As mudanças ocorridas na formação inicial em Educação Física no início do século XXI, com a oferta de cursos de licenciatura e bacharelado e a obrigatoriedade da realização de trabalho de conclusão de curso, têm auxiliado no desenvolvimento de uma mentalidade científica e o fortalecimento das competências necessárias à intervenção profissional em diferentes contextos”, afirma o coordenador, que, apesar do bom momento, faz uma observação importante: “No entanto, maiores investimentos são necessários para minimizar as desigualdades regionais e fomentar a abertura de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*”.





O mesmo considera o Prof. Ms. Ramon Cunha Montenegro (*CREF 000146-G/PB*), coordenador do Laboratório de Avaliação Física do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). Juntamente com os Profs. Drs. Vanduir Soares de Araújo Filho, também da Unipê, e José Fernandes Filho (*CREF 000066-G/RJ*), da UFRJ, realizam estudos da performance anaeróbica relacionando as impressões digitais com o DNA de praticantes de futebol.

“A Educação Física está crescendo na produção científica multidisciplinar e interdisciplinar. Assim, são necessários investimentos para o aumento do número de programas de pós-graduação *stricto sensu* no país, fator preponderante para o estímulo à participação de mais pesquisadores contribuindo com as ciências da saúde”, defende.

Fator essencial para a qualidade da nossa intervenção

Apesar de muitos não enxergarem por este ângulo, a atuação do Profissional de Educação Física no campo acadêmico, quanto mais próxima do mercado profissional, melhor. Em outras palavras, os trabalhos científicos publicados pelos pesquisadores ganham importância no sentido em que legitimam a atuação dos profissionais de Educação Física nos hospitais, unidades de saúde, escolas, órgãos e instituições em geral, dentre outros espaços, bem como, obviamente, aqueles que trabalham com o alto rendimento.

É no que acredita o Prof. Eduardo Ropelle (*CREF 031854-G/SP*), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Recentemente, um estudo de sua autoria mostrou que o exercício físico, além de aumentar o gasto energético, também é capaz de potencializar os sinais de saciedade em neurônios e, assim, reduzir a ingestão alimentar em situações de obesidade. Segundo ele, essa descoberta muda o paradigma estabelecido entre o exercício físico e a redução da massa corporal. Os resultados deste trabalho foram notícia na mídia nacional e internacional, ganhando destaque no editorial de uma das revistas científicas mais importantes do mundo, a “Nature Reviews Neuroscience”.

“A participação do Profissional de Educação Física no meio científico é determinante para a expansão do conhecimento neste campo. Os resultados deste estudo, por exemplo, auxiliam os profissionais de outras áreas a entender a relevância do exercício físico tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças crônicas, incluindo, neste caso, a obesidade”, ressalta Prof. Ropelle, destacando que o ingresso do Profissional de Educação Física nas equipes de saúde, em hospitais, centros clínicos e unidades básicas de saúde pode ser facilitado pela compreensão mais minuciosa dos efeitos do exercício físico sobre o organismo.

Entretanto, alguns estudiosos alertam que muitos trabalhos científicos realizados pelos profissionais de Educação Física, especialmente

aqueles focados no rendimento e performance dos atletas, ainda são pouco utilizados no meio esportivo. Isso quer dizer que a distância entre as universidades e as entidades e federações ligadas ao esporte ainda precisa ser encurtada.

“De que adianta todo esse conhecimento e não aplicá-lo? Outras áreas, como a Engenharia e a Medicina, por exemplo, utilizam mais essas pesquisas”, argumenta o Prof. Dr. Lamartine Pereira DaCosta, da Universidade Gama Filho e conselheiro do CONFEF. “Já existem diversos dispositivos em alguns estados que estreitam a ligação entre o campo científico e as indústrias/empresas”.

“Existe uma dicotomia ainda entre o mundo profissional e o acadêmico. O clube de futebol, por exemplo, precisa entender que a pesquisa é importante para poder melhorar a qualidade de trabalho, dando uma melhor fluidez no processo profissional, desde a chegada de um garoto na escolinha, por exemplo, até a saída dele como jogador profissional”, defende o Prof. Dr. João Carlos Bouzas (CREF 003976-G/MG), da Universidade Federal de Viçosa (MG), autor da Revista Brasileira de Futebol – publicação eletrônica que reúne trabalhos importantes da área. Prof. Bouzas coordena o curso de especialização em Futebol, onde são produzidos muitos trabalhos com enfoque nesta modalidade.



Diversificando as áreas de atuação

Cada vez mais tem-se observado a publicação de trabalhos de Profissionais de Educação Física em outros territórios, ou seja, em cursos de pós-graduação *stricto sensu* de outras áreas, como a Nutrição, ou Medicina, por exemplo. Até mesmo em pesquisas de ponta a participação deste profissional começa a ganhar destaque, como é o caso do Prof. Dr. Rodrigo Dias, citado no início da reportagem.

“De que adianta todo esse conhecimento e não aplicá-lo? Outras áreas, como a Engenharia e a Medicina, por exemplo, utilizam mais essas pesquisas (...) Já existem diversos dispositivos em alguns estados que estreitam a ligação entre o campo científico e as indústrias/empresas”

Há alguns anos o pesquisador do Laboratório de Genética e Cardiologia Molecular do Instituto do Coração – InCor (HC-FMUSP), apesar da formação básica em Educação Física, vem desenvolvendo um trabalho importante na área de Genética e Medicina do Esporte.

O trabalho consiste no estudo sobre como a genética pode influenciar as adaptações que ocorrem no organismo como consequência da realização de exercícios e treinamentos físicos. Segundo o pesquisador, existe uma variabilidade na resposta entre indivíduos submetidos aos exercícios físicos. “Essa individualidade biológica é algo que, há algum tempo atrás, não podia ser estudado, pois não tínhamos tecnologia para ler códigos genéticos”, explica Dr. Rodrigo. “Hoje conseguimos explicar parte desses componentes obscuros do passado lendo códigos genéticos e identificando mutações no código de genes específicos”.

Sem dúvida, o estudo deste grupo da USP, do qual o profissional faz parte, já vem revolucionando não só a Educação Física e a intervenção dos profissionais, mas a própria Medicina. “Estamos numa fase de in-

terpretação disso tudo. Dos cerca de 25 mil genes detectados até o momento, conhecemos apenas 250, aproximadamente, que influenciam nas respostas adaptativas do organismo frente ao treinamento físico. Isso poderá determinar, quem sabe, se o indivíduo consegue reduzir o grau de uma doença com o exercício físico ou se tornar um atleta de elite”.

A importância do trabalho da equipe do Prof. Dr. Rodrigo Dias pode ser mensurada pelo reconhecimento que vem obtendo no Brasil e no mundo. Recentemente, o grupo recebeu o Prêmio “Eduardo Moacyr Krieger” – 1º lugar no Congresso Brasileiro de Cardiologia, na categoria de “Melhor Pesquisa na Área de Genética e Cardiologia”, além de serem citados em um artigo do maior pesquisador do mundo da área de genética e exercícios físicos, colocando-os em destaque no cenário científico mundial.

“Imagina o Profissional de Educação Física que está investindo o seu conhecimento e a sua atuação profissional na parte de prescrição de exercícios físicos para grupos especiais, por exemplo, para fins de reabilitação de doenças, ou para fins de performance de rendimento. No futuro, obrigatoriamente, como todos os demais da área de Saúde, este profissional terá que entender de genética”, prevê.

Megaeventos: boas perspectivas para a pesquisa

Os pesquisadores veem com bons olhos o futuro do Profissional de Educação Física no campo científico. E a realização dos megaeventos esportivos ao longo desta década não deixa dúvidas: é preciso usar este momento a nosso favor, buscando sensibilizar os dirigentes para adoção de políticas intersetoriais de apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa em temas estratégicos.

“Os investigadores estão aguardando os editais de financiamento para que possam contribuir neste importante momento histórico, o qual exige maior seriedade, responsabilidade e compromisso na distribuição dos recursos públicos”, destaca o Prof. Juarez Vieira.

“As perspectivas futuras são otimistas. Eu vejo as coisas melhorando cada vez mais, um aumento consi-

“As perspectivas futuras são otimistas. Eu vejo as coisas melhorando cada vez mais, um aumento considerável do quadro de profissionais de Educação Física competentes, voltados ao desenvolvimento de pesquisas”

derável do quadro de profissionais de Educação Física competentes, voltados ao desenvolvimento de pesquisas”, avalia o Prof. Rodrigo Dias, bastante entusiasmado também quanto à produção de estudos relacionados à genética pela USP. “Acredito que daqui há uns cinco ou seis anos vamos estar com um fluxo de publicação muito grande nessa área”.

“Com a aproximação da Copa do mundo, em 2014, e dos Jogos Olímpicos, em 2016, ocorrerá um grande fomento a pesquisas que caracterizarão os atletas em sua plenitude física, subsidiando prescrições de treinamentos cada vez mais específicas, e explorando, desta forma, o real potencial destes”, prevê o Prof. Ramon. “Para tal feito, a utilização de variáveis genéticas, bioquímicas, antropométricas e neuromotoras deverão ser investigadas a fundo por meio de pesquisas realizadas por equipes multidisciplinares, onde o Profissional de Educação Física é peça fundamental na investigação e aplicabilidade de tais conhecimentos”.

Por fim, para o Prof. Eduardo Ropelle, esses eventos vão favorecer o crescimento da nossa profissão nos mais diferentes sentidos. Sobretudo, ressalta, a capacidade e facilidade de atuação do Profissional de Educação Física em um ambiente inter e multiprofissional vão permitir o destaque frente aos demais profissionais da área da Saúde. “Por esse e outros motivos, o Profissional de Educação Física vai sendo cada vez mais respeitado e valorizado pelos demais, inclusive no meio científico”, conclui o pesquisador.

